

# APRESENTAÇÃO

**E**ste volume dos *Cadernos Cespuc de Pesquisa* cumpre o objetivo de publicar os trabalhos dos pesquisadores envolvidos nas áreas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas, alunos e convidados, cujos textos possam ampliar as reflexões sobre os campos abrangidos pelos estudos da disciplina “Literaturas africanas de língua portuguesa” e do “Grupo de Estudos Relações África-Brasil: cultura e literatura”, recentemente constituído como parte das atividades desenvolvidas na linha de pesquisa “Identidade e alteridade na literatura”.

O presente volume estrutura-se em duas partes.

A primeira, intitulada “Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa”, procura ressaltar alguns momentos significativos dos projetos literários de cada país africano de língua portuguesa, bem como as características marcantes de alguns de seus notáveis escritores. Importam, nessa visão panorâmica, as relações que os escritores estabelecem entre seus projetos literários e as propostas de construção das identidades nacionais africanas.

Os artigos publicados na segunda parte buscam situar o leitor nos diferentes espaços de produção cultural conformadores dos campos

que articulam as relações entre identidade e alteridade, tradição e modernidade, oralidade e escrita, local e global. A seleção dos textos procurou contemplar a necessidade de fornecer subsídios para estudos mais específicos sobre algumas das produções culturais desenvolvidas na África.

Dois textos revisitam aspectos marcantes da literatura angolana. Em “A circularidade inacabada de Paula Tavares”, Prisca Agustoni de Almeida Pereira analisa a mediação entre a herança da tradição oral e a necessidade de ruptura e de questionamento dessa mesma tradição, realizada pela poetisa angolana Ana Paula Tavares. Focaliza a ensaísta o recurso de que Paula Tavares lança mão para expressar a negociação cultural entre os dois universos com os quais se relaciona: o africano e o europeu. Já em “Círculos concêntricos: A morte do Velho Kipacaça”, Nilze Paganini utiliza vários traços das chamadas culturas acústicas para identificar como a presença de recursos teatrais cria, no conto de Boaventura Cardoso, uma circularidade em que a narrativa integra-se à paisagem, os espectadores mostram-se também atores e o contar histórias alarga-se indefinidamente para a encenação do espetáculo do mundo.

A literatura moçambicana, em vários artigos, aparece em produções mais contemporâneas. Destacam-se duas leituras do livro póstumo *Poemas eróticos*, de José Craveirinha. “Nas trilhas de Eros: a força vital africana em *Poemas eróticos*, de José Craveirinha” apresenta, na leitura de Michelly Pereira, uma associação entre erotismo e força vital. Ambos são tomados como elementos basilares da visão de mundo africana e como articuladores da escrita do maior representante da literatura moçambicana, falecido em 2003. “Encenação do desejo em *Poemas eróticos*, de José Craveirinha”, de Vera Lúcia da Silva Sales Ferreira, sugere que a poesia transbordante de desejo, presente no corpo escritural dos poemas, é fruto de uma teia de significantes construída a partir de fios do imaginário masculino entrelaçados a fios da linguagem.

O escritor Mia Couto, como grande expoente da literatura moçambicana, reaparece na leitura cuidadosa que Regina Célia Vaz Ribe-

ro Gonçalves oferece em seu ensaio “Vozes do silêncio africano: uma busca de identidade”, no qual alude à questão das vozes e do silêncio que se articulam em *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, obra recente do escritor, colaborando para a construção da identidade de uma minoria que luta para se impor.

O escritor João Paulo Borges Coelho, pouco conhecido no Brasil, é novidade neste volume dos *Cadernos Cespuc*. São apresentadas duas leituras do seu livro *As visitas do Dr. Valdez*. A primeira, “Identidade, alteridade e memória em *As visitas do Dr. Valdez*, de Borges Coelho”, de Bernardo A. Marçolla, toma a trajetória das personagens principais como uma busca de constituição de novas identidades, procurando problematizar esse processo a partir de uma perspectiva sócio-histórica que o relaciona à alteridade e à memória. Já em “Arterite de Tokayasu: o imemorial em *As visitas do Dr. Valdez*, de João Paulo Borges Coelho”, Luiz Cláudio Luciano França Gonçalves propõe uma leitura do romance orientada pelo trânsito personalidade-impessoalidade da memória como categoria narrativa que interfere na obra enquanto realidade imponderável e revolucionária.

A representação do feminino na escrita moçambicana é apresentada no texto “Monta-se uma mulher”, de Fábio Figueiredo Camargo, a partir de uma análise do tratamento dispensado à mulher, pelo narrador, nos contos “Prostituição auditiva” e “Na berma de nenhuma estrada”, de Mia Couto, “Imitação de Sartre e Simone de Beauvoir”, de João Melo, e “Stress”, de Lília Momplé.

Outra novidade que este volume dos *Cadernos Cespuc* traz é o escritor Abdulai Silá, que inscreve a Guiné-Bissau no mapa literário mundial com o romance *Mistida*, comentado por Lauro Wanderley Meller no texto “Uma leitura de *Mistida*, de Abdulai Silá”, no qual se analisa como o escritor guineense coloca em circulação os valores e bens culturais de sua gente e propõe uma revisão histórica ao reivindicar liberdade para o seu povo, por meio da literatura.

A organização deste volume dos *Cadernos Cespuc* espera contribuir para a ampliação dos estudos sobre a África, com ênfase em produ-

ções literárias que retratam a diversidade africana. A multiplicidade de facetas discutidas pelos articulistas poderá auxiliar, particularmente, os interessados em atender às exigências da Lei n. 10.639/03, que obriga a inclusão de conteúdos de história da África, em seus variados aspectos, nos currículos da educação básica.

*Maria Nazareth Soares Fonseca*

*Terezinha Taborda Moreira*

Organizadoras